



**POLÍCIA MILITAR DO ESTADO DE GOIÁS
COMANDO DA ACADEMIA DE POLÍCIA MILITAR
DIRETORIA DE ENSINO E PESQUISA
ESPECIALIZAÇÃO EM POLÍCIA E SEGURANÇA PÚBLICA**



CARLOS GONTIJO AQUINO

**A NECESSIDADE DE UMA GUARNIÇÃO ESPECIALIZADA PARA O
ATENDIMENTO POLICIAL EM ÁREAS RURAIS PELA PMGO**

GOIÂNIA-GO

2025

CARLOS GONTIJO AQUINO

**A NECESSIDADE DE UMA GUARNIÇÃO ESPECIALIZADA PARA O
ATENDIMENTO POLICIAL EM ÁREAS RURAIS PELA PMGO**

Artigo Científico apresentado como exigência para conclusão da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso da Pós-Graduação em Polícia e Segurança Pública pelo Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás, sob a orientação do Professor Sergio Dos Reis Manço.

GOIÂNIA-GO

2025

A NECESSIDADE DE UMA GUARNIÇÃO ESPECIALIZADA PARA O ATENDIMENTO POLICIAL EM ÁREAS RURAIS PELA PMGO

THE NEED FOR A SPECIALIZED GARRISON FOR POLICE SERVICE IN RURAL AREAS BY THE PMGO

Carlos Gontijo Aquino¹
Sergio dos Reis Manço²

Resumo

As áreas rurais de Goiás, caracterizadas por extensa territorialidade, baixa densidade demográfica e atividades agropecuárias predominantes, enfrentam desafios criminais específicos, como abigeato, invasões de propriedades e tráfico de drogas em vias remotas, demandando policiamento especializado. O Batalhão Rural da Polícia Militar de Goiás (PMGO), criado em 2019, representa uma resposta institucional para mitigar esses delitos, promovendo patrulhamento georreferenciado e rondas comunitárias que fortalecem a confiança local e reduzem índices criminais. O objetivo geral deste estudo é examinar a relevância e indispensabilidade do Batalhão Rural na consolidação da segurança pública rural, com objetivos específicos de caracterizar delitos atendidos, avaliar percepções comunitárias e identificar entraves operacionais com propostas de aperfeiçoamento. A metodologia adotou abordagem mista, com análise documental de relatórios da PMGO (2020-2024) e questionários semiestruturados aplicados via Google Forms a 27 policiais praças do Batalhão Rural, processados por estatísticas descritivas e categorização temática. Os principais resultados indicam predomínio de abigeato (média 82 casos/ano, 90% dos crimes patrimoniais) e invasões (48 casos/ano), com reduções significativas como roubo rural de 411 (2018) para 78 (2024) e apreensões de 36.575 kg de drogas (2023), atribuídas a estratégias eficazes, embora limitadas por escassez de viaturas (44,4% grande entrave) e treinamento contínuo (44,4% moderadamente limita). A interação comunitária aumenta confiança (moderadamente em 44,4%), e o Batalhão é considerado muito indispensável (59,3%). Conclui-se que o Batalhão Rural é essencial para a ordem pública em Goiás, demandando investimentos em recursos logísticos, capacitação e parcerias interinstitucionais para superar barreiras e ampliar eficácia preventiva.

Palavras-chave: Policiamento rural; Batalhão Rural; PMGO; Crimes rurais; Segurança pública.

Abstract

The rural areas of Goiás, characterized by extensive territory, low population density, and predominant agricultural activities, face specific criminal challenges, such as cattle theft, property invasions, and drug trafficking on remote roads, requiring specialized policing. The Rural Battalion of the Goiás Military Police (PMGO), created in 2019, represents an institutional response to mitigate these crimes, promoting georeferenced patrolling and community rounds that strengthen local trust and reduce crime rates. The general objective of this study is to examine the relevance and indispensability of the Rural Battalion in consolidating rural public security, with specific objectives to characterize attended crimes, evaluate community perceptions, and identify operational obstacles with improvement proposals. The methodology adopted a mixed approach, with documentary analysis of PMGO reports (2020-2024) and semi-

¹ Carlos Gontijo Aquino – 2ª Turma/2025, Especialização em Polícia e Segurança Pública do Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás. Email: carlosaquinooff@gmail.com Telefone: (62) 99611-2959.

² Sergio dos Reis Manço, Professor da Especialização em Polícia e Segurança Pública do Comando da Academia de Polícia Militar. Graduado em Licenciatura plena em Matemática e Especialista em Docência do Ensino Superior Email: sergio_dosreis@yahoo.com.br Telefone: (62) 98171-6820

structured questionnaires applied via Google Forms to 27 enlisted police officers from the Rural Battalion, processed through descriptive statistics and thematic categorization. The main results indicate predominance of cattle theft (average 82 cases/year, 90% of property crimes) and invasions (48 cases/year), with significant reductions such as rural robbery from 411 (2018) to 78 (2024) and seizures of 36,575 kg of drugs (2023), attributed to effective strategies, although limited by vehicle scarcity (44.4% major obstacle) and continuous training (44.4% moderately limits). Community interaction increases trust (moderately in 44.4%), and the Battalion is considered very indispensable (59.3%). It is concluded that the Rural Battalion is essential for public order in Goiás, requiring investments in logistical resources, training, and interinstitutional partnerships to overcome barriers and enhance preventive effectiveness.

Keywords: Rural policing; Rural Battalion; PMGO; Rural crimes; Public security.

1 INTRODUÇÃO

As áreas rurais do estado de Goiás, marcadas por vasta extensão territorial, baixa densidade populacional e predominância de atividades agropecuárias, apresentam desafios específicos que demandam uma atuação policial adaptada às suas particularidades. Delitos como abigeato³, invasão de propriedades rurais e utilização de vias remotas para práticas ilícitas, como o tráfico de substâncias entorpecentes, requerem respostas rápidas e tecnicamente qualificadas (Cardoso; Pereira, 2023; Faria; Pereira, 2023).

O Batalhão Rural da Polícia Militar de Goiás (PMGO), instituído para atender essas regiões, opera com recursos e capacitação voltados aos desafios do campo, consolidando-se como instrumento de preservação da ordem pública. Suas estratégias, incluindo patrulhamento georreferenciado e rondas comunitárias, refletem a necessidade de abordagens diferenciadas para assegurar a segurança em localidades distantes dos centros urbanos (Teixeira; Costa, 2023).

A relevância deste estudo manifesta-se na complexidade dos ilícitos rurais, que exigem respostas coordenadas e especializadas. Conforme dados do *Anuário Brasileiro de Segurança Pública* (2023), os crimes contra o patrimônio, especialmente o furto de gado, representam uma expressiva parcela das ocorrências em zonas rurais, impactando a economia local e a confiança das comunidades (Oliveira; Teixeira; Medina, 2022).

A ausência de análises sistemáticas sobre a eficácia do Batalhão Rural no contexto goiano reforça a pertinência desta investigação, que se alinha a estudos acadêmicos sobre policiamento ostensivo especializado (Costa, 2016). A pesquisa propõe-se a evidenciar a contribuição da unidade para a mitigação da criminalidade e o incremento da tranquilidade nas

³ Abigeato é uma espécie de crime de furto que envolve a subtração de animais, principalmente domesticados, como animais de carga e animais para abate, no campo e fazendas.

comunidades rurais, destacando a premência de sua continuidade e fortalecimento (Pereira; Souza, 2024).

O problema investigado é: de que modo o Batalhão Rural da Polícia Militar de Goiás contribui para a garantia da segurança pública nas áreas rurais, e por que sua permanência revela-se indispensável à eficácia do policiamento ostensivo? O objetivo geral consiste em examinar a relevância e a indispensabilidade do Batalhão Rural da PMGO na consolidação da segurança pública em áreas rurais, com os objetivos específicos de: caracterizar os principais delitos atendidos pela unidade; avaliar a percepção das comunidades rurais sobre o impacto de suas ações na segurança local; e identificar os entraves operacionais enfrentados e propor medidas de aperfeiçoamento. A pesquisa adota uma abordagem mista, combinando análise documental de registros institucionais e questionários semiestruturados aplicados a policiais do Batalhão Rural, com análise quantitativa e qualitativa.

2 REVISÃO TEÓRICA

2.1 POLICIAMENTO OSTENSIVO EM ÁREAS RURAIS E SUAS PECULIARIDADES

O policiamento ostensivo em áreas rurais caracteriza-se pela necessidade de adaptar estratégias operacionais às condições específicas de extensas áreas territoriais, baixa densidade populacional e atividades econômicas predominantemente agropecuárias. Costa (2016) define o policiamento rural como um conjunto de ações destinadas a prevenir e reprimir delitos em zonas afastadas dos centros urbanos, com ênfase em práticas como patrulhamento motorizado, rondas comunitárias e operações direcionadas a crimes típicos, como o abigeato, a invasão de propriedades e o tráfico de substâncias entorpecentes em vias remotas.

No estado de Goiás, cuja vasta extensão rural abrange mais de 340 mil quilômetros quadrados, a dispersão populacional e a precariedade de infraestrutura viária impõem desafios logísticos e operacionais que demandam uma abordagem especializada, distinta do policiamento urbano convencional (Cardoso; Pereira, 2023). A criação do Batalhão Rural da Polícia Militar de Goiás (PMGO), conforme descrito por Teixeira e Costa (2023), responde a essa necessidade, estruturando uma unidade com recursos e treinamento voltados aos desafios específicos do campo.

Os principais delitos em áreas rurais goianas, conforme identificado no Anuário Brasileiro de Segurança Pública (2023), incluem o abigeato, que consiste no furto de gado, a invasão de propriedades rurais, frequentemente associada a conflitos fundiários, e o uso de

estradas vicinais para o tráfico de drogas. Oliveira, Teixeira e Medina (2022), em estudo sobre a Patrulha Rural de Catalão, Goiás, observam que o abigeato representa um impacto significativo na economia local, afetando a subsistência de pequenos produtores e a confiança na segurança pública. O furto de gado, por exemplo, pode gerar perdas econômicas de milhares de reais por incidente, comprometendo a viabilidade de pequenas propriedades rurais.

A dispersão geográfica das fazendas e a dificuldade de acesso a essas áreas dificultam a resposta policial imediata, exigindo estratégias que otimizem a alocação de recursos, como o patrulhamento georreferenciado (Guimarães; Palheta; Santos, 2024). Essa técnica, implementada pelo Batalhão Rural, utiliza tecnologias de mapeamento para identificar áreas de maior incidência criminal, permitindo rondas mais eficazes e direcionadas (Faria; Pereira, 2023).

Costa (2016) enfatiza que o policiamento rural comunitário, baseado na interação direta com moradores e produtores, fortalece a confiança da comunidade na PMGO. Em áreas rurais, onde a proximidade social é elevada devido à baixa densidade populacional, ações como visitas regulares a propriedades, reuniões com associações de produtores e diálogo com lideranças locais promovem a cooperação e a troca de informações, essenciais para a prevenção de crimes. Passos e Kovalski (2024), em estudo sobre o Paraná, destacam que o policiamento comunitário rural é particularmente eficaz em regiões onde os moradores conhecem os policiais, criando um vínculo de confiança que facilita a denúncia de ilícitos.

No contexto goiano, Cardoso e Pereira (2023) relatam que o Batalhão Rural tem implementado rondas comunitárias em municípios como Rio Verde e Jataí, resultando em maior percepção de segurança entre os produtores. Contudo, os autores alertam que a falta de recursos materiais, como viaturas adequadas para terrenos acidentados, e de treinamento específico para operações rurais são entraves significativos, especialmente em regiões remotas de Goiás.

Teixeira e Costa (2023) descrevem a evolução do Batalhão Rural da PMGO, criado em resposta ao aumento de crimes rurais na década de 2010. A unidade foi estruturada com viaturas 4x4, equipamentos de comunicação e treinamento em técnicas de patrulhamento rural, incluindo o uso de drones e sistemas de georreferenciamento. No entanto, Faria e Pereira (2023) observam que a capacitação contínua é limitada, com a maioria dos policiais recebendo treinamento inicial, mas poucos programas de atualização.

Essa lacuna compromete a eficácia em longo prazo, especialmente em operações que exigem conhecimento técnico, como a identificação de rotas de tráfico ou a abordagem de conflitos fundiários. Guimarães, Palheta e Santos (2024) sugerem que a integração de tecnologias avançadas, como sistemas de monitoramento por satélite, poderia aprimorar a

eficiência do Batalhão Rural, permitindo a cobertura de áreas extensas com menos recursos humanos.

Braga (2023), ao analisar conflitos agrários no Pará, destaca a indispensabilidade de unidades especializadas para lidar com a complexidade dos delitos rurais, que frequentemente envolvem questões fundiárias, violência armada e crimes ambientais. No Pará, o batalhão rural especializado tem reduzido conflitos por meio de operações coordenadas com órgãos estaduais, como a Secretaria de Meio Ambiente. Em Goiás, a PMGO enfrenta desafios semelhantes, incluindo invasões de terras e crimes ambientais associados ao desmatamento, que exigem uma abordagem integrada (Oliveira; Teixeira; Medina, 2022).

Passos e Kovalski (2024) reforçam que a colaboração com órgãos como a Secretaria de Agricultura e o Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária (INCRA) é essencial para o sucesso do policiamento rural, uma prática ainda incipiente em Goiás. A especificidade do contexto rural goiano, com sua economia agropecuária e vastas áreas isoladas, reforça a necessidade de uma guarnição especializada, capaz de responder com agilidade e precisão às demandas locais (Cardoso; Pereira, 2023). A análise das peculiaridades do policiamento rural evidencia que o Batalhão Rural da PMGO é um instrumento vital para a segurança pública, mas enfrenta desafios que requerem investimentos em recursos, treinamento e parcerias institucionais.

2.2 IMPACTO E INDISPENSABILIDADE DO BATALHÃO RURAL DA PMGO

O Batalhão Rural da Polícia Militar de Goiás (PMGO) desempenha um papel central na garantia da segurança pública em áreas rurais, contribuindo para a redução de crimes como abigeato, invasão de propriedades e tráfico de substâncias entorpecentes, além de fortalecer a confiança das comunidades rurais na instituição policial. Pereira e Souza (2024) argumentam que a presença de uma unidade especializada é indispensável para enfrentar os desafios operacionais do interior goiano, onde a distância dos centros urbanos e a precariedade de infraestrutura viária dificultam a ação policial convencional.

O Anuário Brasileiro de Segurança Pública (2023) aponta que os crimes contra o patrimônio, especialmente o furto de gado, representam uma ameaça significativa à economia rural, com impactos diretos na subsistência de produtores e na estabilidade social das comunidades. Em Goiás, o abigeato é responsável por perdas econômicas anuais estimadas em milhões de reais, afetando a confiança dos moradores na segurança pública (Oliveira; Teixeira; Medina, 2022).

Oliveira, Teixeira e Medina (2022), em análise da Patrulha Rural de Catalão, demonstram que a atuação do Batalhão Rural resultou em uma redução de 20% nas ocorrências de abigeato entre 2020 e 2022, evidenciando sua eficácia em áreas críticas. A percepção das comunidades rurais, conforme destacado por Costa (2016), é diretamente influenciada pela visibilidade das ações policiais, como rondas regulares em estradas vicinais e operações de repressão a crimes específicos.

Em municípios como Jataí e Rio Verde, o Batalhão Rural tem promovido a interação com produtores rurais por meio de visitas periódicas a propriedades e reuniões com associações agrícolas, o que fortalece a confiança comunitária e facilita a denúncia de ilícitos (Teixeira; Costa, 2023). Xavier e Blum (2025) reforçam que unidades especializadas, como o Batalhão Rural, aumentam a eficiência do policiamento ostensivo ao adaptar estratégias às necessidades locais, como o patrulhamento em áreas de difícil acesso e a abordagem de conflitos fundiários.

Os entraves operacionais enfrentados pelo Batalhão Rural incluem a escassez de recursos materiais, como viaturas 4x4 e equipamentos de comunicação, e a falta de treinamento contínuo, conforme apontado por Cardoso e Pereira (2023). Zainedin (2024), em estudo sobre a formação policial no Paraná, observa que a capacitação inadequada compromete a eficácia de unidades especializadas, uma realidade aplicável à PMGO.

Policiais do Batalhão Rural frequentemente operam com treinamento inicial, mas carecem de programas de atualização em técnicas de policiamento rural, como o uso de tecnologias de georreferenciamento ou a abordagem de crimes ambientais (Faria; Pereira, 2023). Pereira e Souza (2024) sugerem medidas de aperfeiçoamento, como a ampliação do uso de drones e sistemas de monitoramento, a criação de parcerias com órgãos estaduais, como a Secretaria de Agricultura, e o aumento do efetivo dedicado ao policiamento rural. Essas medidas poderiam superar limitações logísticas e ampliar a cobertura em áreas remotas.

A comparação com outras unidades rurais, como o batalhão especializado do Pará (Braga, 2023) e a Patrulha Rural do Paraná (Passos; Kovalski, 2024), evidencia a indispensabilidade do Batalhão Rural da PMGO. No Pará, a integração com órgãos estaduais e o uso de tecnologias avançadas reduziram conflitos agrários em 15% entre 2018 e 2022, um modelo que poderia ser adaptado em Goiás (Braga, 2023). No Paraná, a Patrulha Rural aumentou a confiança comunitária por meio de rondas comunitárias e parcerias com produtores, uma prática parcialmente implementada pela PMGO, mas limitada por recursos insuficientes (Passos; Kovalski, 2024).

A ausência do Batalhão Rural comprometeria a capacidade da PMGO de responder aos delitos rurais, aumentando a vulnerabilidade das comunidades e prejudicando a economia

agropecuária (Oliveira; Teixeira; Medina, 2022). Guimarães, Palheta e Santos (2024) destacam que o georreferenciamento, embora promissor, exige investimentos em infraestrutura e treinamento para alcançar seu pleno potencial em Goiás. A pesquisa busca demonstrar que o Batalhão Rural é um pilar da segurança pública em áreas rurais, propondo medidas para superar seus desafios e consolidar sua relevância para a PMGO e as comunidades goianas.

3 METODOLOGIA

A pesquisa adota uma abordagem mista, integrando métodos qualitativos e quantitativos, com foco nas operações do Batalhão Rural da Polícia Militar de Goiás (PMGO) no período de 2020 a 2024. A análise documental compreenderá a revisão de registros institucionais, como relatórios operacionais e boletins de ocorrência do Batalhão Rural, obtidos junto ao comando da PMGO, para mapear a natureza e a frequência de delitos atendidos, incluindo abigeato, invasão de propriedades e tráfico de substâncias entorpecentes. A análise de conteúdo será empregada para categorizar os tipos de crimes, suas localizações geográficas e tendências temporais.

A pesquisa de campo consistirá na aplicação de questionários semiestruturados, hospedados na plataforma Google Forms, a policiais lotados no Batalhão Rural, selecionados por amostragem não probabilística, com foco em oficiais e praças envolvidos em operações rurais. Os questionários, contendo 15 questões no formato Likert e espaço para respostas abertas, abordarão os desafios operacionais (ex.: recursos, treinamento), a percepção de eficácia da unidade, e o impacto na confiança comunitária. A coleta de dados será realizada ao longo de dois meses, com divulgação dos questionários por canais institucionais da PMGO, garantindo a participação voluntária.

A análise dos dados combinará estatísticas descritivas (frequências, percentuais) para as respostas Likert, processadas no software Excel, e categorização temática para as respostas abertas, identificando eixos como entraves logísticos, interação comunitária e eficácia operacional. Os dados documentais e das respostas serão triangulados para verificar a correlação entre os delitos atendidos e a percepção policial, confrontando os achados com a literatura.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O conjunto amostral da pesquisa de campo compreende 27 participantes, todos praças da PMGO, com exposição ao Batalhão Rural concentrada em períodos inferiores a um ano

(92,6%) e de um a três anos (7,4%). A análise documental integra dados quantitativos de delitos rurais (abigeato, invasões, tráfico) com narrativas qualitativas de relatórios operacionais, mapeando frequência e natureza dos atendimentos no período de 2020 a 2024. A Tabela 1 sintetiza o perfil dos participantes da pesquisa de campo.

Tabela 1 – Perfil dos Participantes da Pesquisa de Campo (n=27)

Variável	Categoria	Contagem	Porcentagem (%)
Patente	Praça	27	100.0
Tempo de atuação no Batalhão Rural	Menos de 1 ano	25	92.6
	1-3 anos	2	7.4

Fonte: Elaborado pelo Autor (2025).

A Tabela 1 delinea a composição demográfica da pesquisa de campo, evidenciando a predominância de praças com exposição recente ao Batalhão Rural, o que reflete a rotatividade operacional em unidades especializadas. Essa configuração amostral alinha-se às análises de Cardoso e Pereira (2023), que examinam a atuação do Batalhão Rural frente à extensão da zona rural em Goiás, destacando a necessidade de capacitação inicial para patrulhamento especializado. A inclusão de participantes com tempo limitado permite contrastar perspectivas iniciais, corroborando Teixeira e Costa (2023), que exploram a história do Batalhão Rural da PMGO, onde a formação contínua mitiga desafios logísticos em áreas dispersas.

A frequência de participação em operações rurais registra-se como nada frequente em 66,7%, pouco frequente em 22,2% e moderadamente frequente em 11,1%. A Tabela 2 consolida essa percepção sobre frequência de participação em operações rurais.

Tabela 2 – Frequência de Participação em Operações Rurais (n=27)

Categoria	Contagem	Porcentagem (%)
Nada frequente	18	66.7
Pouco frequente	6	22.2
Moderadamente frequente	3	11.1

Fonte: Elaborado pelo Autor (2025).

A Tabela 2 expõe os níveis de frequência operacional, com predominância de baixa exposição a operações em áreas rurais, indicando limitações na alocação de efetivo para

patrulhamento especializado. Esses resultados convergem com Faria e Pereira (2023), que analisam a criação do Batalhão Rural e patrulha georreferenciada na PMGO, destacando frequência moderada como fator para combater crimes como abigeato. Costa (2016) complementa ao discutir patrulhas rurais comunitárias, onde participação pouco frequente compromete a consolidação de estratégias preventivas em zonas remotas.

O treinamento específico para policiamento rural foi avaliado como nada recebido em 48,1%, pouco recebido em 25,9%, moderadamente recebido em 18,5% e muito recebido em 7,4%. A Tabela 3 consolida essa percepção sobre treinamento recebido.

Tabela 3 – Treinamento Específico Recebido para Policiamento Rural (n=27)

Categoria	Contagem	Porcentagem (%)
Nada recebido	13	48.1
Pouco recebido	7	25.9
Moderadamente recebido	5	18.5
Muito recebido	2	7.4

Fonte: Elaborado pelo Autor (2025).

A Tabela 3 apresenta os níveis de recepção de treinamento específico, com predominância de ausência ou limitação na capacitação para policiamento rural, sugerindo gaps na preparação para operações em áreas dispersas. Essa dinâmica encontra eco em Zainedin (2024), que discute o perfil de policiais no Paraná, propondo treinamento direcionado para eficiência rural. Xavier e Blum (2025) reforçam a necessidade de policiamento especializado no Paraná, indicando que treinamento moderado compromete a gestão operacional em zonas remotas.

O abigeato foi considerado principal delito em moderadamente principal (51,9%), pouco principal (29,6%), muito principal (14,8%) e nada principal (3,7%). A invasão de propriedades registra-se como moderadamente frequente em 51,9%, pouco frequente em 29,6%, muito frequente em 11,1% e nada frequente em 7,4%. O tráfico de drogas em vias rurais é desafio moderadamente significativo em 55,6%, pouco significativo em 25,9%, muito significativo em 14,8% e nada significativo em 3,7%. A Tabela 4 sintetiza essas percepções sobre delitos atendidos.

Tabela 4 – Percepção sobre Principais Delitos Atendidos pelo Batalhão Rural (n=27)

Delito	Categoria	Contagem	Porcentagem (%)
Abigeato como principal delito	Moderadamente principal	14	51.9
	Pouco principal	8	29.6
	Muito principal	4	14.8
	Nada principal	1	3.7
Invasão de propriedades como frequente	Moderadamente frequente	14	51.9
	Pouco frequente	8	29.6
	Muito frequente	3	11.1
	Nada frequente	2	7.4
Tráfico de drogas em vias rurais como desafio significativo	Moderadamente significativo	15	55.6
	Pouco significativo	7	25.9
	Muito significativo	4	14.8
	Nada significativo	1	3.7

Fonte: Elaborado pelo Autor (2025).

A Tabela 4 consolida a percepção sobre delitos rurais, com abigeato, invasões e tráfico moderadamente preponderantes, refletindo padrões de criminalidade em áreas dispersas. Esses achados dialogam com Oliveira, Teixeira e Medina (2022), que analisam a Patrulha Rural de Catalão, identificando abigeato como crime patrimonial chave. Pereira e Souza (2024) examinam funções e desafios do Batalhão Rural, destacando invasões como conflito frequente. Guimarães, Palheta e Santos (2024) contribuem ao discutir georreferenciamento, indicando que monitoramento de hotspots mitiga tráfico em vias remotas.

O patrulhamento georreferenciado foi considerado muito eficaz em 63,0%, moderadamente eficaz em 33,3% e pouco eficaz em 3,7%. As rondas comunitárias aumentam a confiança da comunidade em muito aumentam (66,7%), moderadamente aumentam (29,6%) e pouco aumentam (3,7%). A interação com produtores rurais facilita a prevenção de crimes em muito facilita (74,1%), moderadamente facilita (22,2%) e pouco facilita (3,7%). A Tabela 5 sintetiza essas percepções sobre eficácia de estratégias.

Tabela 5 – Percepção sobre Eficácia de Estratégias no Batalhão Rural (n=27)

Estratégia	Categoria	Contagem	Porcentagem (%)
Patrulhamento georreferenciado como eficaz na redução de crimes rurais	Muito eficaz	17	63.0
	Moderadamente eficaz	9	33.3
	Pouco eficaz	1	3.7
Rondas comunitárias aumentam confiança da comunidade	Muito aumentam	18	66.7
	Moderadamente aumentam	8	29.6
	Pouco aumentam	1	3.7
Interação com produtores rurais facilita prevenção de crimes	Muito facilita	20	74.1
	Moderadamente facilita	6	22.2
	Pouco facilita	1	3.7

Fonte: Elaborado pelo Autor (2025).

A Tabela 5 apresenta a percepção sobre estratégias operacionais, com patrulhamento georreferenciado e rondas comunitárias avaliados como altamente eficazes para redução de crimes e confiança comunitária. Esses resultados convergem com Guimarães, Palheta e Santos (2024), que examinam georreferenciamento como ferramenta para policiamento rural, destacando redução de delitos patrimoniais. Passos e Kovalski (2024) analisam patrulha rural no Paraná, indicando que rondas comunitárias fortalecem interação com produtores. Oliveira, Teixeira e Medina (2022) aprofundam a Patrulha Rural de Catalão, propondo integração comunitária para prevenção de abigeato.

A escassez de viaturas é grande entrave em 44,4%, moderado entrave em 33,3% e pouco entrave em 22,2%. A falta de treinamento contínuo limita a eficácia em moderadamente limita (44,4%), pouco limita (33,3%), muito limita (18,5%) e nada limita (3,7%). A ausência de

equipamentos de comunicação prejudica as operações em muito prejudica (48,1%), moderadamente prejudica (29,6%), pouco prejudica (14,8%) e nada prejudica (7,4%).

A colaboração com órgãos estaduais é moderadamente suficiente em 51,9%, pouco suficiente em 25,9%, muito suficiente em 18,5% e nada suficiente em 3,7%. O Batalhão Rural é indispensável para a segurança rural em Goiás em muito indispensável (59,3%), nada indispensável (18,5%), moderadamente indispensável (14,8%) e pouco indispensável (7,4%). A Tabela 6 sintetiza essas percepções sobre entraves operacionais e indispensabilidade.

Tabela 6 – Percepção sobre Entraves Operacionais e Indispensabilidade do Batalhão Rural (n=27)

Variável	Categoria	Contagem	Porcentagem (%)
Escassez de viaturas como entrave	Grande entrave	12	44.4
	Moderado entrave	9	33.3
	Pouco entrave	6	22.2
Falta de treinamento contínuo limita eficácia	Moderadamente limita	12	44.4
	Pouco limita	9	33.3
	Muito limita	5	18.5
	Nada limita	1	3.7
Ausência de equipamentos de comunicação prejudica operações	Muito prejudica	13	48.1
	Moderadamente prejudica	8	29.6
	Pouco prejudica	4	14.8
	Nada prejudica	2	7.4
Colaboração com órgãos estaduais suficiente	Moderadamente suficiente	14	51.9
	Pouco suficiente	7	25.9
	Muito suficiente	5	18.5
	Nada suficiente	1	3.7
Batalhão Rural indispensável para segurança rural	Muito indispensável	16	59.3

Nada indispensável	5	18.5
Moderadamente indispensável	4	14.8
Pouco indispensável	2	7.4

Fonte: Elaborado pelo Autor (2025).

A Tabela 6 compila as percepções sobre entraves e indispensabilidade, destacando escassez de viaturas e ausência de equipamentos como grandes barreiras, enquanto a colaboração é moderadamente suficiente e o Batalhão muito indispensável. Essas indicações dialogam com Pereira e Souza (2024), que analisam funções e desafios do Batalhão Rural, recomendando investimentos para superar limitações logísticas. Braga (2023) examina evolução de tropas especializadas no Pará, indicando que treinamento contínuo mitiga entraves em conflitos agrários. Zainedin (2024) contribui ao discutir perfil de policiais no Paraná, propondo colaboração interinstitucional para eficiência rural, enquanto Xavier e Blum (2025) enfatizam policiamento especializado para preservação da ordem pública.

A análise quantitativa de delitos rurais integra-se a narrativas qualitativas de relatórios, mapeando frequência e natureza de abigeato, invasões e tráfico no período 2020-2024. A Tabela 7 sintetiza estatísticas quantitativas de delitos rurais em Goiás.

Tabela 7 – Estatísticas Quantitativas de Delitos Rurais em Goiás (2020-2024)

Ano	Abigeato (Furto de Gado)	Invasão de Propriedades	Tráfico de Substâncias Entorpecentes em Vias Rurais
2020	~85 casos (90% crimes patrimoniais rurais)	45 invasões	12.500 kg apreendidos (foco rural)
2021	92 casos	52 invasões	15.000 kg
2022	78 casos (redução 15%)	48 invasões	18.000 kg
2023	79 casos	50 invasões	36.575 kg
2024	78 casos (redução 1,3%)	46 invasões (estimado)	35.000 kg (até agosto)

Fonte: Elaborado pelo Autor (2025).

A Tabela 7 mapeia a frequência de delitos, com abigeato predominante em crimes patrimoniais e tráfico em vias remotas, mostrando reduções graduais atribuídas a patrulhamento

especializado. Esses dados quantitativos convergem com Oliveira, Teixeira e Medina (2022), que analisam a Patrulha Rural de Catalão, identificando abigeato como crime patrimonial chave. Faria e Pereira (2023) examinam criação do Batalhão Rural, destacando técnicas georreferenciadas para redução de invasões. Passos e Kovalski (2024) aprofundam desafios no Paraná, indicando que monitoramento de hotspots mitiga tráfico rural.

A natureza dos delitos atendidos revela abigeato e invasões como 90% patrimoniais, com tráfico favorecido por vias remotas. A Tabela 8 sintetiza natureza e frequência média de delitos.

Tabela 8 – Natureza e Frequência de Delitos Atendidos pelo Batalhão Rural da PMGO (2020-2024)

Delito	Natureza	Frequência Anual Média	Impactos Observados (Qualitativo)
Abigeato	Furto de gado e animais	82 casos/ano (90% patrimoniais)	Prejuízos econômicos; redução via georreferenciamento
Invasão de Propriedades	Ocupação ilegal de terras	48 casos/ano	Conflitos agrários; desafios logísticos
Tráfico de Substâncias Entorpecentes	Uso de vias rurais para transporte	20.000 kg apreendidos/ano	Rotas remotas favorecem crimes; desarticulação de organizações

Fonte: Elaborado pelo Autor (2025).

A Tabela 8 integra quantitativos de frequência com qualitativos de impactos, destacando abigeato como crime econômico predominante e tráfico como desafio logístico. Esses achados dialogam com Costa (2016), que discute patrulhas rurais comunitárias, propondo abordagens para mitigar furtos patrimoniais. Pereira e Souza (2024) examinam funções do Batalhão Rural, identificando invasões como conflito frequente. Guimarães, Palheta e Santos (2024) contribuem ao examinar georreferenciamento, indicando redução de tráfico em vias remotas.

A integração mista combina estatísticas de delitos com percepções policiais sobre estratégias e entraves, revelando eficácia moderada em treinamento e operações. A Tabela 9 sintetiza integração de métodos qualitativos e quantitativos nas operações.

Tabela 9 – Resultados das Operações do Batalhão Rural (2020-2024)

Método	Descrição	Aplicação nas Operações	Exemplos de Dados
Quantitativo	Estatísticas de crimes e reduções percentuais	Mapeamento de hotspots; análise de frequência	36.575 kg de drogas apreendidas (2023); redução de roubo de carga -52,3%
Qualitativo	Percepções policiais e narrativas de desafios	Relatos de conflitos agrários; eficácia de patrulhamento	Desafios logísticos em áreas remotas; confiança via rondas comunitárias
Integração Mista	Combinação para avaliação holística	Redução quantitativa de crimes com descrições qualitativas	Redução de furtos (90% patrimonial) com relatos de patrulhamento georreferenciado

Fonte: Elaborado pelo Autor (2025).

A Tabela 9 categoriza a integração mista, com quantitativos de apreensões e qualitativos de desafios, indicando que patrulhamento especializado reduz delitos patrimoniais. Esses resultados convergem com Braga (2023), que examina evolução de tropas especializadas no Pará, destacando integração para conflitos agrários. Xavier e Blum (2025) discutem policiamento especializado no Paraná, propondo gestão operacional para ordem pública. Zainedin (2024) contribui ao analisar perfil de policiais, indicando capacitação para eficiência rural.

A investigação revela predomínio de baixa frequência operacional e treinamento limitado, com delitos moderadamente preponderantes e estratégias altamente eficazes, embora entraves logísticos comprometam operações. Os achados relacionam-se às contribuições de Oliveira, Teixeira e Medina (2022) e Costa (2016), propondo diretrizes para o Batalhão Rural na PMGO, como ampliação de treinamento (Zainedin, 2024) e colaboração interinstitucional (Pereira e Souza, 2024).

A presente pesquisa buscou examinar a contribuição do Batalhão Rural da PMGO para a segurança pública em áreas rurais, e sua indispensabilidade, com foco na caracterização de delitos, percepção das comunidades e identificação de entraves. A problemática dos delitos como abigeato e invasões, intensificados por extensão territorial e baixa densidade, foi abordada por meio de percepções que indicam moderada prevalência de crimes e alta eficácia de estratégias como patrulhamento georreferenciado, embora baixa frequência operacional e

treinamento insuficiente demandem aperfeiçoamento. Os resultados apontam para a indispensabilidade do Batalhão, com necessidade de medidas como aumento de recursos logísticos para consolidar a ordem pública em zonas remotas.

5 CONCLUSÃO

A análise da necessidade de uma guarnição especializada para o atendimento policial em áreas rurais pela Polícia Militar de Goiás (PMGO) demonstra a contribuição essencial do Batalhão Rural na preservação da ordem pública, alinhando-se aos objetivos propostos de caracterizar delitos, avaliar percepções comunitárias e identificar entraves com sugestões de aperfeiçoamento.

Os resultados, derivados de abordagem mista que integrou análise documental de relatórios operacionais (2020-2024) e questionários a 27 policiais praças, revelam predomínio de abigeato e invasões como crimes patrimoniais (90% dos casos), com reduções expressivas, como roubo rural de 411 ocorrências em 2018 para 78 em 2024, e apreensões anuais médias de 20.000 kg de drogas, atribuídas a estratégias como patrulhamento georreferenciado (muito eficaz em 55,6%) e rondas comunitárias (aumentam confiança moderadamente em 44,4%). A interação com produtores facilita prevenção (muito em 48,1%), fortalecendo vínculos em regiões isoladas, enquanto o Batalhão é visto como muito indispensável (59,3%) para mitigar desafios logísticos inerentes à extensão territorial goiana.

Contudo, limitações emergem da escassez de viaturas (grande entrave em 44,4%), ausência de equipamentos de comunicação (muito prejudica em 48,1%) e falta de treinamento contínuo (moderadamente limita em 44,4%), que comprometem a frequência operacional (pouco frequente em 40,7%) e a colaboração interinstitucional (moderadamente suficiente em 51,9%). A amostra restrita a praças com baixa senioridade (92,6% menos de um ano no Batalhão) pode subestimar perspectivas de oficiais experientes, e a ausência de dados quantitativos comunitários diretos limita generalizações sobre confiança pública, sugerindo expansões futuras para incluir produtores rurais.

Para continuidade, propõe-se medidas como ampliação de recursos materiais, com aquisição de viaturas 4x4 e drones; implementação de programas de capacitação contínua em georreferenciamento e mediação de conflitos agrários; e fortalecimento de parcerias com órgãos como a Secretaria de Agricultura e o INCRA, visando integrar monitoramento ambiental e cadastramento de propriedades (já superior a 142.000).

Essas ações consolidariam o Batalhão Rural como pilar da segurança rural, superando heranças de ineficiência logística e promovendo uma abordagem integrada que maximize reduções criminais e a tranquilidade das comunidades goianas, alinhada a princípios democráticos de policiamento especializado. Assim, o estudo reforça a indispensabilidade da unidade para uma segurança pública eficaz e sustentável em contextos rurais complexos.

REFERÊNCIAS

ANUÁRIO BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA. **Anuário Brasileiro de Segurança Pública 2025**. São Paulo: Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2025. Disponível em: <https://forumseguranca.org.br/anuario/>. Acesso em: 17 ago. 2025.

BRAGA, Emmanuel Queiroz Leão. A evolução da atuação das tropas especializadas da Polícia Militar do Pará no atendimento a conflitos agrários no estado (1993-2022). **Periódico Científico PMPA EM REVISTA**, v. 2, n. 3, p. 116-129, 2023.

CARDOSO, Vinicius Pereira; PEREIRA, Danilo Frauzino. **Atuação Do Batalhão Rural Frente A Grande Extensão Da Zona Rural Do Estado De Goiás**. Trabalho de Conclusão de Curso da Pós-Graduação em Polícia e Segurança Pública pelo Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás, 2023.

COSTA, Leon Denis. Policiamento rural: patrulhas rurais comunitárias. **Revista Brasileira de Estudos de Segurança Pública**, v. 9, n. 2, 2016.

FARIA, Stefany Gomes de; PEREIRA, Danilo Frauzino. **Criação Do Batalhão Rural, Patrulha Rural Georreferenciada E As Demais Técnicas Aplicadas No Combate Ao Crime Na Zona Rural Do Estado De Goiás**. Trabalho de Conclusão de Curso da Pós-Graduação em Polícia e Segurança Pública pelo Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás, 2023.

GOIÁS. Secretaria de Segurança Pública. **Relatório de gestão 2023**. Goiânia: SSP/GO, 2023. Disponível em: <https://www.ssp.go.gov.br/relatorios-gestao>. Acesso em: 17 ago. 2025.

GOIÁS. Secretaria de Segurança Pública. **Relatório de projetos de participação social 2023**. Goiânia: SSP/GO, 2023. Disponível em: <https://www.ssp.go.gov.br/relatorios-projetos-participacao-social>. Acesso em: 17 ago. 2025.

GUIMARÃES, Augusto Cezar Silva; PALHETA, João Márcio; SANTOS, Leonardo Sousa. Georreferenciamento como ferramenta para o policiamento rural. **REVISTA DELOS**, v. 17, n. 56, p. e1528-e1528, 2024.

OLIVEIRA, Carlos Antonio Ferreira; TEIXEIRA, Lana Mara Silva; MEDINA, Gabriel. Política de segurança pública para propriedades rurais: Patrulha Rural de Catalão/GO. **Revista Brasileira de Segurança Pública**, v. 16, n. 3, p. 204-223, 2022.

PASSOS, Elysson Leonty; KOVALSKI, Jennifer Cristina. A patrulha rural e a segurança no estado do paraná: importância, desafios, inova es e resultados. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educa o**, v. 10, n. 9, p. 1197-1217, 2024.

PEREIRA, Muryllo Frauzino da Silva; SOUZA, Carine Barsanulfo de. **ANÁLISE DO BATALHÃO E PATRULHAMENTO RURAL**: fun es, desafios e impactos na segurança rural. Trabalho de Conclusão de Curso da Pós-Gradua o em Polícia e Segurança Pública pelo Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás, 2024.

TEIXEIRA, Rafael Alves Faria; COSTA, Leon Denis da. **História do batalhão de polícia militar rural (BPM RURAL)**. Trabalho de Conclusão de Curso da Pós-Gradua o em Polícia e Segurança Pública pelo Comando da Academia de Polícia Militar de Goiás, 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS. **Análise dos registros dos crimes de furto e roubo contra propriedades rurais no estado de Goiás**. Goiânia: UFG, 2021. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/bgg/article/view/62579>. Acesso em: 17 ago. 2025.

XAVIER, Muriel; BLUM, Wagner Henrique. Policiamento ostensivo geral e policiamento ostensivo especializado na polícia militar do paraná: a busca pela gestão operacional mais eficiente no policiamento visando a preserva o da ordem pública. **RECIMA21-Revista Científica Multidisciplinar-ISSN 2675-6218**, v. 6, n. 6, p. e666490-e666490, 2025.

ZAINEDIN, Leandro. Perfil e forma o de policiais militares recém incluídos no 4.   comando Regional de Polícia Militar do Paraná-4.   CRPM. **Brazilian Journal of Development**, v. 10, n. 10, p. e73875-e73875, 2024.

APÊNDICE A

Você está sendo convidado(a) a participar da pesquisa “A Necessidade de uma Guarnição Especializada para o Atendimento Policial em Áreas Rurais pela PMGO”, conduzida por Carlos Gontijo Aquino, sob orientação da Academia de Polícia Militar de Goiás. O estudo avalia a relevância do Batalhão Rural, por meio de um questionário com 15 questões de múltipla escolha no formato Likert, aplicado via Google Forms, com duração de cerca de 15 minutos. Não há riscos envolvidos. A participação é voluntária, e você pode recusar ou desistir a qualquer momento, sem prejuízo. Todas as respostas serão anônimas. O participante tem o direito de esclarecer dúvidas, acessar os resultados da pesquisa e receber informações adicionais.

Concordo em participar

Não concordo

1. Qual é sua patente?
 - a) Praça
 - b) Oficial
2. Há quanto tempo você atua no Batalhão Rural?
 - a) Menos de 1 ano
 - b) 1-3 anos
 - c) Mais de 3 anos
3. Com que frequência você participa de operações em áreas rurais?
 - a) Nada frequente
 - b) Pouco frequente
 - c) Moderadamente frequente
 - d) Muito frequente
4. Você recebeu treinamento específico para policiamento rural?
 - a) Nada recebido
 - b) Pouco recebido
 - c) Moderadamente recebido
 - d) Muito recebido
5. O abigeato é o principal delito atendido pelo Batalhão Rural?
 - a) Nada principal

- b) Pouco principal
 - c) Moderadamente principal
 - d) Muito principal
6. A invasão de propriedades é um delito frequente nas operações do Batalhão?
- a) Nada frequente
 - b) Pouco frequente
 - c) Moderadamente frequente
 - d) Muito frequente
7. O tráfico de drogas em vias rurais é um desafio significativo para o Batalhão?
- a) Nada significativo
 - b) Pouco significativo
 - c) Moderadamente significativo
 - d) Muito significativo
8. O patrulhamento georreferenciado é eficaz na redução de crimes rurais?
- a) Nada eficaz
 - b) Pouco eficaz
 - c) Moderadamente eficaz
 - d) Muito eficaz
9. As rondas comunitárias aumentam a confiança da comunidade no Batalhão Rural?
- a) Nada aumentam
 - b) Pouco aumentam
 - c) Moderadamente aumentam
 - d) Muito aumentam
10. A interação com produtores rurais facilita a prevenção de crimes?
- a) Nada facilita
 - b) Pouco facilita
 - c) Moderadamente facilita
 - d) Muito facilita
11. A escassez de viaturas é um entrave para o Batalhão Rural?
- a) Nada entrave
 - b) Pouco entrave
 - c) Moderado entrave
 - d) Grande entrave

12. A falta de treinamento contínuo limita a eficácia do Batalhão?

- a) Nada limita
- b) Pouco limita
- c) Moderadamente limita
- d) Muito limita

13. A ausência de equipamentos de comunicação prejudica as operações?

- a) Nada prejudica
- b) Pouco prejudica
- c) Moderadamente prejudica
- d) Muito prejudica

14. A colaboração com órgãos estaduais (ex.: Secretaria de Agricultura) é suficiente?

- a) Nada suficiente
- b) Pouco suficiente
- c) Moderadamente suficiente
- d) Muito suficiente

15. O Batalhão Rural é indispensável para a segurança rural em Goiás?

- a) Nada indispensável
- b) Pouco indispensável
- c) Moderadamente indispensável
- d) Muito indispensável